UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

BEM ESTAR SUBJETIVO DE CRIANÇAS VENEZUELANAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO EM UMA CIDADE DO BAIXO AMAZONAS: uma revisão bibliográfica

Inglith Rodrigues De Lima e Fernanda Tabita Zeidan de Souza

A realidade da população refugiada da Venezuela apresenta-se como um cenário repleto de preocupação para a população vítima da crise que assola o país, que ao sair de suas casas na busca por sobrevivência acabam por expor-se a diversas vulnerabilidades, principalmente as crianças por serem um público que já apresentam características peculiares que necessitam de cuidados. O presente estudo abordará o bem-estar subjetivo de crianças refugiadas da Venezuela pertencentes a etnia Warao que encontram-se abrigadas na Casa de Acolhimento de Adultos e Crianças no Munícipio de Santarém/PA. Objetiva-se com a pesquisa Articular estratégias de desenvolvimento do bem-estar subjetivo de crianças Waraos promovendo a inclusão da família/cuidador, respeitando suas crenças e tradições culturais existentes; compreender as principais dificuldades vivenciadas pelo público alvo; desenvolver atividades lúdicas para fortalecer laços afetivos entre as crianças e família/cuidador; proporcionar brincadeiras infantis que contemplem a cultura Warao instigando nas crianças práticas educativas e hábitos emocionais vistos por estes como saudáveis; elaborar uma cartilha ilustrativa e informativa sobre possíveis cuidados infantis facilitados pela língua Warao/espanhol como forma de possibilitar informações e comunicação entre a equipe e a população acolhida, considerando os nível de escolaridade da população. Metodologicamente utilizar-se-á de oficinas que ofertarão atividades lúdicas e brincadeiras para crianças de 0 a 6 anos de idade, de ambos os sexos, incluindo a família/cuidador. Ressalta-se que ao presenciar e vivenciar situações de abandono, perda e luto, perda do ambiente de origem, família, perda cultural e até mesmo perda da própria figura maternal e paternal, os infantis encontram-se predispostos a consequências marcantes acerca de seu desenvolvimento, que na maioria das vezes este é deixado de lado, colocando em perigo seu bem-estar subjetivo, sequenciando uma série de conflitos internos que futuramente pode ser prejudicial para o indivíduo. Entende-se que ao utilizar-se de atividades lúdicas as crianças passam a expressar-se de forma livre, bem como expor sentimentos, emoções, afetos e bem como graus de autonomia no desenvolvimento social. Conclui-se a importância de articular estratégias que possam promover um momento de brincadeiras e atividades lúdicas com as crianças acolhidas na Casa de Acolhimento, juntamente com a família/cuidador, visando assim a promoção do bem-estar subjetivo de crianças que encontram-se em situação de refúgio.